

APRESENTAÇÃO

Em outubro de 1991 nasceu, em solo periférico, interiorano e desconhecido dos grandes centros culturais brasileiros, uma experiência editorial disposta a apostar na socialização do saber jurídico e na partilha de idéias inovadoras. Acalentada como promessa no seio do Departamento de Estudos Jurídicos da UNIJUÍ, frutificou sob o nome de *Direito em Debate*.

Por ter sido idealizada à sombra de um Curso de Graduação em Direito que se propõe um ensino jurídico alternativo e uma produção crítica do saber universitário, a Revista estampou no chamado de capa o seu grito de guerra: **Em busca de alternativas**. É este seu tema gerador de debate.

Na convicção de que não se teoriza por teorizar, ou seja, a razão de ser da teoria é suscitar práticas sociais transformadoras, a linha editorial privilegia um debate aberto, capaz de minar os saberes competentes do discurso jurídico dominante. Nem basta a crítica pela crítica, ou a crítica da crítica se esta não apontar caminhos de superação. Por isso situamos o debate na busca de alternativas.

Hoje, *Direito em Debate* chega a seu quarto número. Na sua trajetória foi adquirindo experiência, melhorando sua cara e tentando sanar deficiências técnicas. A palidez da capa do primeiro número cedeu espaço a cores quentes e agressivas. Afinal, o engajamento num projeto emancipatório na área do direito não deixa de constituir-se em sinal de contradição, com boa dose de escândalo, subversão e radicalidade.

O próprio rosto-símbolo dos dois primeiros números foi deixado de lado, embora os convites de formatura de nossos jovens bacharéis em direito contínuem cultuando os embolorados signos de espadas salomônicas de justiça e de pratos de balança sugerindo a imparcialidade napoleônica dos exegetas de plantão.

Entendemos que é hora de colocar no centro do debate jurídico a busca de soluções, a reconstrução da forma jurídica em favor dos que carregam no próprio corpo o pesado fardo da opressão e da marginalidade no complexo jogo dos po-

deres sociais. Pois entendemos Justiça como um processo em construção e urge desconstruir a ótica oficialista dos que se arrogam o monopólio da medida, isto é, da legalidade. Faz-se mister enfatizar o direito como elemento constitutivo necessário a qualquer caminhada rumo à liberdade real do conjunto dos cidadãos.

Esta busca teórica continua pautando seu norte na alternância de artigos numa dupla direção: por um lado, a reflexão filosófico-jurídica em torno dos fundamentos transdisciplinares do direito e, por outro, uma reconstrução do próprio conteúdo material do direito, um retomar crítico no interior da própria dogmática jurídica.

Enfim, *Direito em Debate* está dando sinais de maturidade, construindo passo a passo e com muito carinho sua identidade. Aproveitando a linguagem bíblica, podemos dizer que ela está crescendo em sabedoria, idade e graça. E isto graças a todos os colaboradores, os que nela escrevem, nela trabalham, nela apostam e, sobretudo, dela extraem força e direção para continuar na luta, sonhando, mas de forma engajada e com os pés no chão.

Darcísio Corrêa

Redator